

PORTUGUÊS PELO MUNDO: DA ÍNDIA AO BRASIL²¹⁷

Rafaela Pascoal Coelho (CEFET-MG)

pascoal.rafaela@gmail.com

Naveen Kumar Jha (CEFET-MG)

Jerônimo Coura-Sobrinho (CEFET-MG)

RESUMO

O interesse pela língua portuguesa aumentou muito durante as últimas décadas, e agora o idioma atingiu a posição de sexta língua mais falada pelo mundo. Com base no processo de internacionalização do português como língua estrangeira, este trabalho busca discutir o espaço da língua portuguesa na Índia e os percursos de aprendizagem de quem pretende especializar-se no idioma para atuar como professor de português como língua estrangeira em países não lusófonos. Com base em um estudo de caso, são tratados os contextos de ensino/aprendizagem vivenciados por um indiano que iniciou seus estudos em Nova Delhi e depois em Goa e escolheu a cidade de Belo Horizonte para aprimorar seus conhecimentos na variante brasileira do português. O trabalho aponta a oferta de cursos de língua portuguesa em contexto indiano, motivações para o aprendizado, o espaço para o estudo da literatura brasileira e ações que têm como intuito divulgar a língua portuguesa, a capacitação de professores e discute os problemas enfrentados por quem busca se especializar no idioma.

Palavras-chave: Português. PLE. Português na Índia. Português língua estrangeira.

1. Introdução

Tendo em vista os esforços para internacionalização da língua portuguesa realizados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), este artigo caracteriza-se como um estudo de caso que tem como objeto a descrição da vida acadêmica de um indiano que buscou meios de se especializar na variante brasileira da língua portuguesa.

O trabalho propõe uma discussão sobre os contextos de ensino/aprendizagem da língua portuguesa na Índia, traçando uma linha temporal na experiência de um futuro professor de português como língua estrangeira. São apresentadas as iniciativas para o ensino/aprendizagem da língua portuguesa na cidade de Goa e na cidade de Nova Delhi, na Índia,

²¹⁷ Uma versão deste trabalho foi apresentada no Congresso Internacional "Português – Língua do Mundo", na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na primeira semana de novembro de 2014.

e na cidade de Belo Horizonte – MG, no Brasil; bem como lacunas encontradas em relação à oferta de cursos, o acesso a eles, motivações para realizá-los, os processos de ensino, o estudo da literatura, a capacitação de professores e os problemas enfrentados por quem pretende se especializar na variante brasileira da língua portuguesa.

2. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que “*seu propósito é estabelecer uma estrutura de discussão e debater*” (YIN, 2001. p. 20). O artigo foi desenvolvido de maneira a descrever os contextos de ensino/aprendizagem experimentados por um indiano que busca aprimorar seus conhecimentos na variante brasileira da língua portuguesa com o intuito de se formar um professor de português como língua estrangeira em seu país.

Como “o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (YIN, 2001. p. 21), o artigo foi dividido em partes que contemplam inicialmente uma visão geral da representatividade da língua portuguesa na Índia, as opções para quem pretende frequentar cursos de língua portuguesa em Nova Delhi e Goa e o espaço que a variante brasileira da língua portuguesa e sua literatura ocupam nos cursos ofertados. Ao final, como parte da trajetória de estudo escolhida para especialização em língua portuguesa por Naveen Jha, o artigo apresenta o contexto de ensino/aprendizagem e pesquisa em português como língua estrangeira no CEFET-MG, em Belo Horizonte – MG.

3. Língua portuguesa na Índia

Os primeiros relatos da língua portuguesa na Índia coincidem com a chegada dos portugueses no século XVI a Goa, região do país onde a língua portuguesa tem mais influência. Além de Goa, por conta do processo natural de mistura de línguas, a língua portuguesa é falada como crioulo português em Damão e Diu. Apesar disso, o idioma não é muito conhecido na Índia, sendo falada e estudada apenas por pessoas dessas regiões e desconhecida por muitos. A língua é utilizada formalmente em universidades e pelos que têm a língua portuguesa como língua segunda, o que representa aproximadamente de 3% a 5% da população.

Os cursos de português na Índia não são bem divulgados, gerando certa dificuldade para os alunos encontrarem informações a respeito deles. Nas cidades grandes como Nova Delhi, Pune, Bangalore e Goa é possível encontrar informação suficiente sobre os cursos de língua portuguesa, mas nas cidades menos desenvolvidas quase não há divulgação e oferta, o que leva alunos que querem se especializar no idioma a ter que pesquisar muito em busca de oportunidades de estudo. Mesmo nos contextos mais desenvolvidos, não há muitas universidades que ofertem cursos de língua portuguesa na Índia, sendo três universidades em Nova Delhi²¹⁸ e uma em Goa²¹⁹. A Universidade Savitribai Phule Pune, em Pune, chegou a contar com cursos de português em sua grade, mas atualmente não oferta mais.

Os cursos mais conhecidos são os chamados “Certificado”, “Diploma”, “Diploma Avançado” e “Intensivo” que serão detalhados mais à frente. Apenas a universidade de Goa oferta uma disciplina de língua portuguesa em um curso de graduação, e é também a única que dispõe de um mestrado em língua portuguesa. Além das universidades, outra opção para quem procura aprender a língua portuguesa é o Instituto Camões que realiza um trabalho muito relevante para divulgar o idioma. O Instituto oferta os cursos que correspondem aos níveis A, B e C, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR). A maior parte dos docentes que trabalham no Instituto Camões é composta por indianos que aprenderam a língua portuguesa na Índia e aprimoraram seus conhecimentos do idioma durante um ano em Portugal.

As universidades recebem estudantes de várias partes da Índia, sendo que a maioria deles expressa interesse em estudar o idioma português com um único intuito: conseguir um bom emprego em uma das empresas multinacionais que atuam no país. Os cargos mais comuns que necessitam da formação em língua portuguesa são os de tradutor e de executivo em centros de *telemarketing*.

Dos alunos interessados, poucos são os estudantes que têm como objetivo aprender a língua para se tornar um professor de português como língua estrangeira. Não há dúvida de que a língua portuguesa fez surgir várias oportunidades de trabalho na Índia, principalmente pela vasta

²¹⁸ Universidade de Delhi, Universidade Jawahar Lal Nehru e Universidade Jamia Milia.

²¹⁹ Universidade de Goa.

quantidade de acordos comerciais e abertura de empresas oriundas de países lusófonos, o que gerou grandes benefícios para a economia do país.

Apesar do quadro positivo, a realidade da prática docente em português como língua estrangeira ainda merece investimentos importantes. Não há muitas oportunidades para quem pretende seguir carreira como professor de português como língua estrangeira, tanto em relação à oferta de cursos específicos de especialização e formação docente, quanto em relação a ofertas de emprego formal em instituições, conforme será possível observar, mais adiante, no contexto específico de cada uma das cidades que oferecem cursos em língua portuguesa.

3.1. Nova Delhi

Na cidade de Nova Delhi, capital da Índia, há três universidades que oferecem cursos de língua portuguesa. São elas: Universidade de Delhi, Universidade Jawahar Lal Nehru e Universidade Jamia Milia.

A Universidade de Delhi oferece quatro tipos de curso: o primeiro curso, em nível inicial/básico 1, é chamado de *Certificação em Língua Portuguesa* e é ministrado durante um ano, com aulas três vezes por semana e duração de uma hora e meia por dia.

O segundo curso, em nível intermediário, é chamado de *Diploma em Língua Portuguesa*, e também é ministrado durante um ano, com aulas três vezes por semana e duração de uma hora e meia por dia, com conteúdos mais focados em comunicação, compreensão de textos e tópicos gramaticais mais específicos e de maior nível de complexidade.

O terceiro tipo de curso é o *Diploma Avançado em Língua Portuguesa*, que tem duração de um ano. Nesse modelo de curso, os alunos frequentam aulas três vezes por semana, com duração de uma hora e meia por dia. Ele é voltado para alunos que possuem conhecimentos básicos em língua portuguesa e oferece o ensino de conteúdos gramaticais mais complexos e o estudo de gêneros textuais.

O curso denominado *Curso Intensivo de Língua Portuguesa* atende principalmente aos alunos que buscam capacitar-se para o mercado de trabalho, como tradutores e funcionários de empresas de *telemarketing*. O curso tem a duração de um ano, contando com aulas cinco vezes na semana, perfazendo um total de 4 horas cada. Apesar da indicação e da

procura pelo curso, ele notavelmente não oferece base suficiente para que os egressos trabalhem com tradução.

Os cursos são focados no ensino da língua e o processo é feito sem contemplar o estudo da literatura de língua portuguesa. Além disso, apesar de o interesse por parte de muitos alunos em aprender a variante brasileira, a única variante ensinada é a de Portugal, não dando opção de escolha aos participantes dos cursos. Um cenário parecido pode ser observado na Universidade Jamia Milia, que oferece o curso *Avançado* na variante portuguesa da língua portuguesa.

Já a Universidade Jawahar Lal Nehru oferecia, até o ano de 2008, cursos nos níveis *Intensivo e Avançado*, mas agora só oferece um curso vinculado ao mestrado em filosofia, com duração de dois anos. Há ainda a oferta de um curso voltado para pesquisa em língua portuguesa, também com a duração de dois anos. No entanto, não há muita procura pelo curso, tendo uma média de um a dois inscritos por ano. Os professores que trabalham nesses cursos são de nacionalidade indiana devido à escassez de professores de língua portuguesa na Índia. Até o ano de 2012, havia uma professora portuguesa atuando como visitante na Universidade de Nova Delhi, mas atualmente não há nenhum professor nativo nos cursos de português como língua estrangeira da cidade.

Além das universidades, o Instituto Camões²²⁰ também oferece cursos de língua portuguesa nos níveis A, B e C, níveis propostos no QECR, ocupando-se em divulgar a variante portuguesa através dos cursos e programações culturais.

A embaixada do Brasil em Nova Delhi não oferece nenhum tipo de curso de língua portuguesa, nem possui iniciativas que visem à divulgação da variante brasileira na Índia. O trabalho da embaixada é voltado para questões que auxiliem a vida de cidadãos brasileiros que vivem na Índia, bem como para facilitar acordos comerciais e investimentos entre os países. A oferta de um curso voltado para o ensino da variante brasileira da língua portuguesa seria de grande valia para ajudar indianos que buscam aprender o idioma.

²²⁰ <http://www.instituto-camoes.pt/> Acesso em: 01 nov. 2014.

3.2. Goa

Sabe-se que o surgimento da língua portuguesa na Índia deu-se com a chegada dos portugueses no século XVI, em 1504. Os portugueses colonizaram a cidade de Goa durante mais de 400 anos, período em que houve um processo natural de miscigenação com a cultura indiana, que resultou em uma nova geração falante de português como língua materna. A população de Goa é constituída em média por 70% de hindus e 30% de cristãos, dentre os quais apenas de 5 a 7% falam português. O que se observa é que o uso da língua portuguesa vem diminuindo dia após dia na Índia. Os alunos jovens não são muito interessados em aprender o português, o que faz com que muitos deles optem por cursos de francês ou alemão na escola.

A Universidade de Goa é a única que oferece um curso de mestrado em língua portuguesa, mas contempla em seu programa disciplinas que tratam em maior parte da variante portuguesa. Há apenas uma disciplina voltada para a literatura brasileira e outra para a literatura africana. A maior parte do corpo docente é constituída por professores indianos, tendo como coordenador um professor português que também é o diretor do Instituto Camões na cidade. Além do Instituto Camões, os alunos interessados em aprender língua portuguesa em Goa contam com o apoio da Fundação Oriente²²¹ que financia bolsas de estudo em Portugal.

4. Variante brasileira

Tendo em vista que as iniciativas que tratam do ensino/aprendizagem e difusão da língua portuguesa na Índia são voltadas em grande parte para a variante de Portugal, não sobram muitas opções para quem procura especializar-se na variante brasileira da língua portuguesa.

Os alunos da Universidade de Goa que recorrem ao mestrado em língua portuguesa estudam a variante de Portugal e têm majoritariamente disciplinas que contemplam literatura portuguesa. A única ligação com a variante brasileira ofertada aos alunos é a opção de cursar uma disciplina de literatura brasileira. A professora responsável pela disciplina atualmente é uma goesa que viveu durante oito anos na cidade de Belo Horizonte – MG. Os conteúdos presentes na ementa vão do quinhentismo/li-

²²¹ <http://www.foriente.pt/> Acesso em: 01 nov. 2014.

teratura de informação até a literatura contemporânea, mas, devido à restrita carga horária da disciplina com duração de apenas três meses não é possível aos alunos conhecer muitos autores brasileiros.

Apesar da demanda e dos esforços para o ensino de língua portuguesa, não há uma universidade que se ocupe de maneira satisfatória do ensino da variante brasileira. Esse fato gera certa dificuldade para quem se especializa buscando ocupar uma vaga no mercado de trabalho, uma vez que as empresas que ofertam essas vagas são em maior parte brasileiras. Então os alunos aprendem a variante de Portugal da língua portuguesa e começam a trabalhar para uma empresa brasileira, o que acarreta dificuldade no desempenho de suas funções, levando alguns até mesmo a desistir do emprego. Quem opta por ocupar cargos e desempenhar funções que necessitam da variante brasileira tem como saída aprender o idioma sozinho, utilizando como ferramentas de auxílio *Youtube*, *Facebook* e/ou *Skype*. Algumas empresas investem na formação de seus profissionais custeando cursos no Brasil para que possam aprender a variante brasileira e ter um nível de proficiência mais abrangente.

Atualmente, o Brasil conta com centros culturais brasileiros (CCB) em vinte e um países²²², sendo doze no continente americano, três no continente europeu e seis no continente africano. A instituição está subordinada às missões diplomáticas e tem como principais atividades o ensino sistemático da variante brasileira da língua portuguesa, à promoção da literatura brasileira e de outras expressões culturais do Brasil, mas o governo da Índia ainda não demonstrou interesse em abrigar um dos centros.

A Índia aplica o exame de certificação do Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE), que tem como objetivo avaliar a proficiência dos estudantes na variante europeia da língua portuguesa. O país não dispõe de certificação na variante brasileira da língua portuguesa, não possuindo em seu território nenhum posto aplicador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS).

²²² Paraguai, Espanha, Guiné-Bissau, Guiana, Finlândia, Bolívia, Peru, Angola, Nicarágua, Moçambique, México, República do Panamá, Suriname, Haiti, República de Cabo Verde, África do Sul, Itália, Chile, República Dominicana, El Salvador e São Tomé e Príncipe.

4.1. Belo Horizonte

A pouca oferta de disciplinas voltadas para a variante brasileira e o fato de nenhum estudante indiano da Universidade de Goa ter vindo aprender a variante no Brasil, somados à vontade de ser professor de português como língua estrangeira, foram fundamentais para a decisão de Naveen Jha de cursar o mestrado no Brasil por meio do Programa de Mobilidade Internacional da Secretaria de Relações Internacionais e desenvolver uma pesquisa junto ao CEFET-MG. Sua pesquisa de mestrado busca levantar dados sobre a utilização da Literatura Brasileira em cursos de português como língua estrangeira.

Na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) é uma das instituições de ensino que têm se dedicado à pesquisa e se esforçado para a internacionalização da língua portuguesa, especialmente a variante brasileira.

Há, atualmente, no CEFET-MG, em meio aos cursos ofertados em nível superior, o curso de Bacharelado em Letras – Tecnologias da Edição. Apesar de o curso ser voltado para a área de revisão e editoração de textos, é oferecida uma disciplina eletiva de “Ensino e Pesquisa em Português como Língua Estrangeira” aos alunos do curso. Alguns dos alunos da graduação em letras são estagiários em projetos que têm como objeto o português como língua estrangeira, sendo atualmente cinco alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e dois alunos como bolsistas em projetos de extensão.

O Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação oferece o Mestrado em Estudos de Linguagens²²³, cuja Linha III: “Linguagem, Ensino, Aprendizagem e Tecnologia” é dedicada aos estudos das modalidades de ensino e de aprendizagem de língua e literatura. São ofertadas duas disciplinas sobre português como língua estrangeira como tópicos especiais: “Ensino e Pesquisa em PLE” e “Avaliação de Proficiência em PLE”. Atualmente, o programa conta com três dissertações defendidas na área de português como língua estrangeira e quatro em andamento.

O CEFET-MG dispõe hoje de um grupo de pesquisa, INFORTEC, que se dedica a pesquisas em línguas estrangeiras, ensino de língua portuguesa, avaliação de proficiência, informática na educação, teorias do

²²³ <http://www.posgraduacao.cefetmg.br/cefet-mg-posling>. Acesso em: 01-11-2014.

texto e do hipertexto, literatura e novas tecnologias. Em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais, o INFORTEC oferece cursos de português como língua estrangeira para alunos oriundos de várias partes do mundo, que realizam diversos cursos na instituição. São ofertados cursos em nível *Básico*, *Intermediário* e *Avançado*, sendo os últimos para fins específicos como escrita e cultura acadêmica.

Dessa parceria surgiram também Projetos de Extensão com o intuito de oferecer cursos voltados para a capacitação docente de quem atua/pretende atuar na área de português como língua estrangeira, todos com carga horária de 15 horas. O primeiro curso de extensão universitária intitulado “Capacitação de Professores para o Ensino de PLE” aconteceu no primeiro semestre de 2013 e serviu como base para a escrita de uma dissertação de mestrado (BRANDÃO, 2014). O segundo curso, “Capacitação de Professores para o Ensino de PLE – foco em recursos e materiais didáticos”, aconteceu no primeiro semestre de 2014. O terceiro “Curso de Capacitação de Professores para o ensino de PLE baseado em tarefas” e o quarto “Curso de Capacitação de Professores para o preparatório para o Celpe-Bras” aconteceram no segundo semestre de 2014.

Além das iniciativas citadas, o CEFET-MG frequentemente sedia eventos que visam discutir temas relacionados à internacionalização da língua portuguesa, como o Simpósio da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLÉ) “Materiais e Recursos Didáticos para o Ensino de PLE/PL2 /PLH no Século XXI”²²⁴ que aconteceu no ano de 2012. Diversas palestras, com representantes do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e o mais recente Colóquio “A língua portuguesa, o multilinguismo e as novas tecnologias das línguas no século XXI”²²⁵. Este ocorreu no último mês de outubro e contou com representantes do IILP e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), bem como de diversos pesquisadores de universidades brasileiras. O referido evento marcou a fundação da Associação Mineira de Professores de Português Língua Estrangeira – AMPPLIE, sendo eleita por aclamação a chapa composta por membros da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do CEFET-MG, e presidida pela Profa. Dra. Regina Lúcia Péret Dell’Isola.

²²⁴ http://siple.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=61&Itemid=106. Acesso em: 01-11-2014.

²²⁵ <https://seminarionovastecnologiasdaslinguas.wordpress.com>. Acesso em: 01-11-2014.

5. Considerações finais

Mesmo com alguns esforços para a divulgação da língua portuguesa na Índia, ainda há muito por fazer, principalmente em relação a iniciativas que contemplam a variante brasileira e de outros países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Tendo em vista a tendência ao ensino de língua indissociável do ensino da cultura, é de suma importância que seja revisto o papel da Literatura Brasileira nos processos de ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira, que têm como objeto a variante brasileira.

Apesar de os acordos de cooperação entre Brasil e Índia estarem em plena expansão²²⁶ e o mercado de trabalho oferecer vagas que contemplem a variante brasileira do português no desenvolvimento de suas atividades, os cursos do idioma, além de priorizarem a variante portuguesa, são pouco ofertados.

A implantação de iniciativas que se dediquem ao ensino e pesquisa da variante brasileira na Índia seria fundamental para a promoção do idioma, aumentando a quantidade de falantes proficientes e preparando profissionais para lidar com a realidade do mercado de trabalho.

Uma alternativa seria firmar parcerias visando à oferta sistemática de cursos que têm como foco o ensino da variante brasileira do Português em diversas instituições indianas e trabalhar para o cadastramento de postos aplicadores do CELPE-BRAS na Índia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Giliard Dutra. *Crenças sobre o ensino de português como língua estrangeira: práticas discursivas de professores formadores e em formação inicial*. 2014. Dissertação (de Mestrado). – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – CEFET-MG. Belo Horizonte.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad.: Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.

²²⁶ <http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>